

Uma quadra

Mentiu com habilidade,
Fez quantas mentiras quis,
Agora fala verdade,
Ninguém crê no que diz.

ANTÓNIO ALEIXO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço Avulso: 6\$00

N.º 794

ANO XXVII

4/9/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536 8100 LOULÉ

Lamentações da mula

Intrigas pessoais levantam problemas ainda insolúveis. Farpas e questões grotescas caracterizam esta vida cortês dos novos-democratas. Os escândalos encadeiam-se nos traços modelares e na irresponsabilidade desta ortodoxa simpatia pelos socialismos avessos.

A FRS e o PC, desmoralizados com os desastres e as fadigas aborrecidas, resultante de um jogo fatal de situações, prolongam os queixumes contra o dr. Sá Carneiro. Motivos eleitorais exaltam problemas pessoais de um Primeiro Ministro eleito democraticamente pelo Povo.

As trevas e os horrores desta democracia do inferno têm aumentado os roubos, o crime e os abusos. O dr. Sá Carneiro nunca fugiu às acusações que lhe têm sido dirigidas, propondo-se resolver o seu caso através dos tribunais, isto é, sujeitando-se à lei.

Mas quantas figuras públicas se têm acoitado nos partidos, escondidos atrás da aristocracia feudal, sem o protesto dos socialistas e dos comunistas?

Nas suas fileiras de vícios internos, nas suas actividades clandestinas, existem vendilhões de pátrias, especuladores prefigurados de profetas da desgraça, personagens de aceitabilidade palaciana que sabem sacar milhões em nome do socialismo fraternal.

E que dizer dos presos que se candidatam a deputados da extrema-esquerda? Neste País da impunidade e do roubo simbolizável, esbanja-se dinheiro em nome de uma democracia frag-

mentada. Os processos continuam a ser comuns aos regimes totalitários. São as técnicas tradicionais do comunismo inquisitorial e fatalista.

Quantos assaltam bancos, dão fogo às florestas e são acarinhanhos em nome da oposição política? Perplexidades que já não enganam quem conhece os métodos e os costumes dos pseudo-revolucionários de Abril.

A FRS exprime a sua própria (continua na pág. 9)

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Entrevista especial com o Ministro das Finanças e do Plano CAVACO SILVA

concedida à «A Voz de Loulé»

O nosso jornal acaba de obter do nosso ilustre conterrâneo Professor Dr. Aníbal António Cavaco Silva, Ministro das Finanças e do Plano, a quem Portugal já tanto deve, uma importante entrevista, em resposta a um questionário com uma série de perguntas sobre momentos problemáticos da vida nacional. A deferência do Dr. Cavaco Silva para com este modesto jornal é reforçada pelas seguintes palavras que dirigiu ao nosso director: «Como sabe, até hoje só aceitei dar uma en-

trevista ao «Diário de Notícias». É com imenso prazer que passo à frente da lista de pedidos que

Crónica de — LUIS PEREIRA —

A Juventude quer realizar-se. É seu direito, é sua exigência vital. — (Galvão de Melo).

Nesta sociedade cheia de lacunas e obscuridades, cheia de expressões indefinidas e actos encobertos, envolta em manifestações inconscientes, há, con-

tudo, homens de ação, cuja inteligência e amor pátrio tornam fecunda a sua dignidade. Eis a razão porque apoio a candidatura do general Galvão de Melo. Pela sua consciência que não se circunscreve ao terreno do oportunismo. Pela sua incansável actividade na defesa da democracia plena.

O general Galvão de Melo é um homem definido antes e depois de Abril. Nunca foi instável e flutuante, nem visto através do nevoeiro, diminuído ou alterado pelos ignorantes revolucionários. O desconhecimento destas verdades só pode ser provocado pelos excessos de dogmatismo, pela intolerância ou pelo desdém.

Não podemos acreditar num futuro de esperança com candidatos susceptíveis de uma mudança de carácter. Se Eanes foi uma desilusão para os partidos que o apoiaram, Soares Carneiro pode ser uma nova agressividade e indefinição. Quanto a Pires Veloso, é tão culpado na descolonização de S. Tomé como a mediocridade colectiva dos conselheiros da Revolução.

Galvão de Melo nunca representou o fracasso ou a ambiguidade. Soube opor-se ao anti- (continua na pág. 9)

LOULÉ e o seu hospital

Dissemos por assim o entendemos e, sem dúvida ser verdade, que nas mãos dos Louletanos está o conseguinte de um novo hospital de que Loulé necessita. E está mesmo!

Já em 1951 numeroso grupo de Louletanos, daqueles que estão geralmente na primeira fila dos empreendimentos de que sua terra necessita pensava na necessidade da construção de um novo hospital. A demora na sua construção e as obras já programadas para o velho hospital e o receio de que não fossem feitas, levaram ao não prosseguimento de ideia.

Mas as razões de então aumentaram com todas as deficiências do dia a dia, sempre presentes, que acreditamos plenamente, existam, levaram ao reatar

da ideia e, sem dúvida, a prosseguir.

Acreditamos que todos os louletanos amigos da sua terra e, são-no de certo todos, sentirão a necessidade de que assim suceda.

Não há dúvida que Loulé precisa mesmo e o mais urgentemente possível de um Novo Hospital. Um hospital é em qualquer terra tenha ela a dimensão que tiver de utilidade controversa, tanto mais quando (continua na pág. 9)

CHECOSLOVÁQUIA 12 anos depois

Sanguinária bota social-fascista escraviza povos que diz libertar

No dia de Agosto de 1968, a Checoslováquia foi barbaramente invadida e ocupada pelas forças soviéticas, em obediência a um regime de loucos e paranoicos que tentam (tal como Hitler sonhava) conquistar, a todo o mundo livre, em nome da Paz, da Cultura e da Cooperação internacional...

Não contentes com a escravidão do seu próprio povo, os dirigentes estalinistas — megalomaníacos procuram envolver outros povos nas suas redes de arame felpado, pela força brutal, dos direitos inerentes à condição humana.

Precisamente há anos, quando

Será possível a Paz enquanto houver agressores «pacifistas»?

(VER PÁGINA 5)

(Continuação)

«Voz de Loulé — Projectos de electrificação e saneamento básico... muita coisa feita?

Vice-Presidente — Bom, dividimos a pergunta. A electrificação é um grande problema, uma vez que há muitas zonas ainda por electrificar no concelho de Loulé.

A zona do interior tem sido bastante esquecida e, na sua grande maioria, não tem acesso à electricidade, mas também é justo que se diga que há localidades às portas da sede do concelho ainda sem electricida-

Entrevista conduzida por JACINTA CARDOSO

de. Isto é inadmissível e nós temos que ir por prioridades, certamente que não deixaremos de olhar para a serra, mas teremos que ir pelas localidades e pelas zonas com maior densidade populacional. No entanto devo

também acentuar que vamos procurar repartir o mal pelas aldeias, esforçando-nos não só por acabar as obras já começadas, como também lançar um programa, neste momento já em (continua na pág. 2)

APONTAMENTO**OS MOIROS, A LIBERDADE E O GOVERNO**

— por — MACHADO PINTO —

É verdade. É assim mesmo. Os moiros já andam por aí ao assalto da consciência nacional.

O «Diário» da manhã mente à vista de toda a gente

PSD de Loulé troca António Aleixo por Salazar

(VER PÁGINA 4)

Vice-Presidente da Câmara fala à «A Voz de Loulé»

(Continuação da pág. 1) andamento, o qual irá contemplar todas as freguesias do nosso concelho.

Contudo existe o grande problema de que, hoje em dia, para se electrificar são necessários muitos milhares de contos. E, para além disso, não há levantamentos topográficos...

Quanto ao saneamento básico, é outro dos grandes problemas do concelho. Numa zona turística como a nossa é absolutamente inadmissível que Quarteira, por exemplo, continue com o sistema de saneamento básico que tem. Simplesmente é uma obra que tem transcendido a Câmara, já que está orçamentada em cerca de 200 000 contos... Contudo pensamos, já no nosso orçamento de 1981, contar com o arranque em força das obras de saneamento básico em Quarteira. Ainda mais, queremos pôr em funcionamento a estação de tratamentos que existe em Vilamoura, aliás uma das mais avançadas da Europa, a qual se está a degradar, sem ser utilizada, por inércia, desmazelo, enfim... o que nós queremos é fazer com que todo esse sistema seja posto a funcionar.

Não se pode admitir que em Quarteira, no Verão, o esgoto saia das caixas transformando os locais públicos em autênticos lavabos expostos aos olhos, ao cheiro, à sensibilidade da população!

Loulé também se debate com o problema da reformulação geral da sua rede de águas e esgotos, sobretudo esgotos. O esgoto de Loulé corre, neste mo-

mento, «a céu aberto», saindo da vila pela zona sul, para as hortas onde depois rega as hortaliças que nós comemos. Felizmente ainda não houve problemas de saúde... pelo menos apreensíveis a olhos vistos, mas nada impõe que amanhã possa aparecer uma epidemia provocada por esse facto. É a saúde pública que está em jogo, por isso se impõe para Loulé a reformulação total da sua rede de águas e esgotos, com a construção de uma estação de tratamento desses mesmos esgotos.

Para além disso estão neste momento a decorrer várias obras de Saneamento Básico em Alto, Salir e Boliqueime. O Ameixial já está dotado de esgotos. Aliás nós estamos a tentar que todas as sedes de freguesias tenham a sua rede de águas e esgotos domiciliários... faltará Querença e Almansil, onde iremos arrancar, numa primeira fase, com a rede de águas, já que é inconcebível que uma localidade como Almansil ainda não tenha a sua rede de águas e esgotos. Só que, quando para cá viemos, nada estava previsto. Por isso é que apenas será possível arrancar com a primeira fase das águas, que compreenderá a condução elevatória desde os furos até aos depósitos, em dois grupos geminados, nos sítios mais altos da zona, sendo as captações da água construídas de modo a que esta vá ter mesmo às portas de Almansil. E, já em 1981, continuaremos com as águas, de maneira a que também se iniciem as obras dos esgotos a nível domiciliário.

Impõe-se também para a Câmara o reforço do fornecimento de água a Vale do Lobo e Quinta do Lago de modo a libertar um pouco a carga que neste momento está sobre Quarteira, de fornecer, com bastante dificuldade, estas localidades. Posso-lhe adiantar até que já foi desenvolvido um programa de captação de água; com a abertura de novos furos em Almansil.

Isto para além de referir que já estão em construção várias redes de fontenários em diversas localidades rurais. Pensamos também arrancar brevemente com Cortelha e Barranco. Barreiras Brancas terá água ao domicílio. Resta apenas apresentar o plano definitivo.

A Tôr também está nos nossos planos. O local do furo já está marcado. Vamos proceder à sua abertura muito brevemente. Os fontenários também vão ser construídos, já que a Tôr tem sido muito esquecida ultimamente, e nós não queremos sair daqui com o peso na consciência de que não fizemos para a Tôr aquilo de que realmente a sua população necessita e merece.

(Continua)

VENDE-SE

Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA, DE CERCA DE 8 000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º, ESQ.º — FARO
TELEF. 22794 (PF).

AUTO MENDES Pneus do Sul

SEDE: Rua General Teófilo de Trindade, n.º 5

Telefone 25818 — FARO

FILIAL: Expansão Sul — Telefone 63321 — LOULÉ

COMPRA E VENDA DE PNEUS DE TODAS AS MARCAS ESTRANGEIRAS E NACIONAIS

Alinhamento de direcções e calibragem de rodas

(6-2)

APONTAMENTO

OS MOIROS, A LIBERDADE E O GOVERNO

(Continuação da pág. 1) dois conceitos. Um que defende as suas tradições e a moral cristã; outro que renega tudo isto. São os novos infieis. Disso, não tenhamos dúvidas. Tão claras são as provas, que dispensam mais comentários.

Apregoa-se a liberdade por todos os lados. Nos comícios, nos cafés, nas ruas, nas tabernas e em toda a parte há protesto de tudo e de nada. No fundo, são os conhecidos profetas da Liberdade que defendem para si, e muitas vezes a negam aos outros, mas quase sempre para conquistarem posições de comando ou lugares chorudos. Eles insistem, por que sabem que uma mentira à força de ser repetida, acaba por ganhar fôros de verdade. E nos nossos dias, temos tido bastos exemplos disso, partindo de indivíduos sem escrúpulos pela vida alheia.

Os governos fizeram-se para cumprirem e fazerem cumprir

as leis. Sem elas, não há liberdade. Só elas defendem os mais fracos. Sem elas é a desordem, a confusão, a libertinagem. É uma das formas de abrir caminho às ditaduras, vermelhas ou brancas, que já não interessam a ninguém, a não ser às guardas pretorianas.

O povo está cansado de demagogias. Quer ordem e quer progresso. Sabe, que sem isso não há trabalho produtivo, nem riqueza capaz de se distribuir a gregos e a troianos. Não há possibilidade de tirar água das fontes secas. E a seca já vai longe de mais, havemos de concordar. É tempo de reconsiderar. É tempo de todos contribuírem para a normalização do País, sem esquecerem a Europa em que se enquadra. Por essa razão, preconizámos, sempre, a existência de um Governo que governe e não um governo que seja governado.

Machado Pinto

CHECOSLOVÁQUIA 12 anos depois

(Continuação da pág. 1) ensaiávamos, ainda moço, os primeiros passos nesta difícil arte de transmitir ideias através da pluma, não pudemos deixar de nos revoltar, indignamente, contra tal criminosa actuação. E dissemos na altura: «Para além do facto monstruoso que constitui a invasão da Checoslováquia, temos de ir um pouco mais longe, lançando os olhos para a mesma direcção apontada pelos «vermelhos». O horizonte que se desconta apresenta-se terrível — a ameaça soviética encontra-se cada vez mais perto da Europa Ocidental. Os desejos do regime russo de subjugação e conquista são inconfessáveis. O Ocidente europeu tem de formar um bloco unido e resistente a opôr às ambições desmedidas de uma política de anexação, que poderá tornar-se extremamente perigosa e capaz de pôr em risco a segurança europeia...».

Palavras com certo ar de profecia, dirão alguns leitores... talvez.

O certo é que nos parece, ho-

je, tão actual como ontem, aquilo que afirmávamos na altura. A Humanidade peregrinou muito para atingir o grau de civilização a que chegou. Não podemos permitir que se regresse ao tempo do sanguinário Atila. Impõe-se a nossa condição de seres inteligentes e livres.

M. A.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade c/ área aprox. a 2 hectares.

Tem uma confortável casa de habitação, luz, abundância de água, dependências agrícolas, oliveiras e árvores de fruta.

Tratar na Rua da Fonte Santa, 7 — SERPA, ou pelo Telef. 62146 — LOULÉ.

(2-2)

FARO

VENDE-SE um apartamento de 3 assoalhadas, pronto a habitar, próximo do Liceu, em Faro.

Trata: Filipe Viegas — Vale d'Éguas — ALMANSIL — Telef. 94115.

(2-2)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS

E TRASLADACOES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282

LOULÉ — ALGARVE

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

LAMENTAÇÕES DA MULA LOULÉ E O SEU HOSPITAL

(Continuação da pág. 1) derrota. A sua originalidade é traiçoeira como todo o socialismo ambíguo do sul mediterrâneo. Do PC, os tópicos característicos da sua política ditatorial já todos conhecemos.

Porquê, só agora, o ataque a Sá Carneiro? O desdém e a vulgaridade eleitoralista. Porque o comunista até encobre o ladrão e o socialista notabiliza o vagabundo.

O Primeiro-Ministro é um adversário da esquerda. Daí os tormentos crueis dos socialismos marxistas. Interesses pessoais em conflito. Nada mais. A roubaheira continua; os fanfarrões e os hipócritas animam-se.

Com efeito, não nota uma mudança significativa de regime. Mas nem por isso me sinto aliviado pela propaganda viajada da FRS e do PC. Quero lamentar, sim, a sociedade escura onde vivo, sem uma consciência dos valores e uma intenção de pedagogia política. O clímax dos escândalos atinge-se sempre em campanhas eleitorais, deixando transparecer a luta pessoal e a tendência para o narcisismo político. Ninguém tem presente a Restauração do País, nem um sentido justo e perfeito de vida social. A fraqueza dos heróis de Abril não pode ser occultada. O tolerantismo não existe. Muito menos a ideologia humanista.

Quantas dívidas, quantos empréstimos, quantos desvios. Do gonçalvismo ao soarismo, os roubos colectivos seriam de menor responsabilidade política?

Creio que o dr. Sá Carneiro não teme as reviravoltas teatrais, se deve não é manhoso nem cobarde, pois aceita a lei. O mesmo não aconteceu com os assaltantes de empresas e propriedades, nem com os multi-empregos arranjados à custa da agência partidária.

De facto a política não é mudada, pelo que o mais explícito é o julgamento conjunto dos descolonizadores, dos introdutores de sistemas rejeitados pelo Povo, dos intrusos com seus preceitos de socialismo e de igualdade.

Provavelmente poucos ficariam impunes. A partir daí talvez o Povo Português tivesse uma vida sossegada, em segurança e liberdade.

O propósito de derrubar governos é um aspecto particular das sociedades bipolarizadas, onde é impossível o entendimento e o diálogo. A experiência vivida nestes anos demonstra a sua sem-razão e as suas contradições. Os golpes evidenciam-se, as crenças sociais dão espetáculo e o País apertado pela miséria vai-se prostituindo.

No desconcerto do mundo, as nossas possibilidades viventes estão entre a espiritualidade e as ansiedades humanas em progresso.

Os trocadilhos e os paradoxos do socialismo marxista, a própria intuição comunista, são símbolos de escravidão e brutalidade. Ora eu não quero um sentinela à porta da minha alma. Sugeitar-me-ei à lei demo-

crática, mas não darei contas a um polícia imposto para me oprimir.

Contudo, a AD terá de amadurecer suficientemente para não cair no ridículo das coisas ou das circunstâncias, pois muita gente há no seu seio que são o nojo de uma certa burguesia sem finalidade moral.

Aproximam-se as eleições e as insistências para o voto. Mas a tortura continua e as tendências para o enquadramento do País na retórica do ciúme e da inveja. A discordia e os lances trágicos sobre carregarão uma sociedade de velharias e de roubos manifestados.

O dr. Carneiro não é uma alma aflita, mas Cunhal é um cadáver mirrado. E Soares pode ser um horrível monstro se abriu a porta à APU.

No entanto, insisto na verificação dos verdadeiros factos, porque uma transformação revolucionária é aquela que assenta na verdade e na justiça das coisas.

A política que temos identifica-se com a ignorância e a insensibilidade dos valores espirituais. Uma nova burguesia de élite, reabilitada com os oportunismos manifestados sob a capa do socialismo científico, introduziu-se em todos os lugares-chave da sociedade portuguesa. O seu fraco nível de consciência conduziu um País a certos costumes feudais, com teorizações falsas e falcatrás. As marionetas progressistas, sentimentalmente frustradas, apareceram agora com a sua imaginação absoluta, projetando a guerrilha pessoal e seguidamente o ataque sistemá-

tico a todas as formas de democracia.

Por que incomoda o dr. Sá Carneiro? Que respeito pela soberania nacional?

O PC aposta na sul-americanação? E a FRS é sensível a expressão jugoslava? Creio que a esquerda procura uma licença para o absolutismo político. Soares e toda a élite poderão ter as suas casas, descanso e cara lavada.

Se o dr. Sá Carneiro deve à Banca, que pague a dívida. Contudo, que todos os socialistas paguem a renda de casa; que todos os comunistas entreguem as propriedades aos donos. Que Palma Inácio e Emílio Guerreiro devolvam o dinheiro do Banco da Figueira da Foz. Que as G-3 em boas mãos sejam todas recuperadas. E os electrodomésticos. E todo o contrabando.

Esta democracia examinada à lupa é um micrório que nos rói os miolos. Dentro deste pseudosocialismo grosseiro, a situação portuguesa ficará entalada no rotativismo da exploração e do mercado negro, com a explicabilidade das greves e da baixa produção. Compromissos, pactos, transigências, consistem apenas em dar evidência a um regime que não acerta o passo.

Por ingenuidade não aceitarei a AD como força-tipo. Acredito, sim, na plenitude do ser e dos seres, sem imposições ou limites dogmáticos.

Em resumo, poderei escolher a AD, para me sentir menos limitado espiritualmente. Não gosto de exibicionismo de nomes.

José da Silva Faria

(Continuação da pág. 1) se trata de Loulé vila cabeça de um Concelho que será, pelo que nos consta, o maior do Algarve com freguesias distantes, uma delas a 43 quilómetros, com mais seis a 26, 15, 12, 11 e 9, tendo portanto uma densidade populacional apreciável, que não dispõe de um hospital apto a bem servir-lá.

E é assim não porque o seu velho hospital não tente o impossível para o bom desempenho das suas funções! Nada disso! Somente não dispõe de todos os requisitos para bem o poder fazer.

Mas um novo hospital levará alguns anos a construir e, até primeiro, o seu projecto, demorará a ser estudado e feito. De certo que assim sucederá. Mas se não começarem desde já a tratar de demonstrar junto de quem de direito da enorme necessidade que ele constitui, mais anos serão os que decerto decorrerão sem esperança de concretização.

Acreditamos haver Louletanos capazes de deitar mãos à obra, como sei dizer-se, e tomando esse problema em suas mãos o levam até final. Nunca pelo que sabemos, os Louletanos deixaram seus créditos por mãos alheias e não será agora que decerto o farão.

Este nosso escrito não constitui mais do que uma achega ou um alerta, como o entendam, para que o novo hospital, ao fim e ao cabo seja um facto.

Dissemos que nas mãos dos Louletanos estava o conseguimento do seu novo hospital e também dissemos conhecermos terras com dois.

Um deles será dentro em pouco, nessa terra, designado, por hospital velho. E será assim não propriamente porque o seja! Não o é, dado que terá quando muito, uns 30 anos! Simplesmente o segundo será inevitavelmente o NOVO.

O velho sofreu não há muito obras de remodelação que o dotou com um moderno SERVIÇO DE URGENCIA. Mas... mesmo assim é reconhecedamente insuficiente. Daí a construção adiantada do Novo.

Ora vejamos os requisitos de que irá dispôr:

Primeiro o terreno que ocupará é de cem mil metros quadrados.

A adjudicação foi feita por 1 465 949 contos.

Vejamos os valores da adjudicação:

Construção civil 4977 136 contos.

Equipamentos mecânicos, Esc. 72 107 contos.

Equipamentos eléctricos Esc. 46 589 contos.

Camas que possuirá, 502.

Agora as instalações de que disporá:

Farmácia. Friagem. Consulta externa. Anatomia. Patologia. (4 salas). Esterilização central. Bloco operacional. (4 salas). Reabilitação. Agentes físicos. Serviço de sangue. Medicina geral, e especialidades.

Cirurgia geral e especialidades. Obstetrícia. Ginecologia. Ortopedia. Pediatria, e exames de patologia.

Loulé não merecerá tudo isto? Acreditamos que sim!

A vossa bela terra que é sem dúvida uma grande e bela Vila, pitoresca, industriosa a quem a natureza dotou com valores inestimáveis, merece-o é fora de qualquer dúvida!

Se tiverem garra. Vontade. Querer. SOBRETUDO QUERER! O vosso novo hospital será um facto.

Não somos Louletanos. Mas Loulé é terra que estimamos e por isso a nossa achega aqui fica!

Querer é poder. Isto nos ensina um velho adágio.

Há pois que lutar! Que insistir! Que pedir, teimando!

M. J. VAZ

GALVÃO DE MELO — Um Homem, um Presidente

(Continuação da pág.

1) A sua personalidade é vincada. A sua ação é objectiva. Apoio o general de todos os Portugueses porque soube colocar os interesses nacionais acima dos interesses partidários, soube recusar o pessoalismo e o absolutismo, lutou nos tempos difíceis contra a ditadura política do gonçalvismo, e manteve-se coerente na sua linha demo-

crática e justo nas suas reivindicações. Onde estava Soares Carneiro nessa altura? Na verdade os chás de caridade resultam mais em feiras de vaidades. Se Portugal quiser permanecer Nação escolha antes o general Galvão. Porque uma vida dura exige um homem forte.

LUIS PEREIRA



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULE

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS, NO POÇO DE AMOREIRA — LOULE.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULE

(12-12)

Querença prestou no passado dia 24 póstuma homenagem ao poeta popular Francisco Martins Farias

A Junta de Freguesia de Querença, decidiu homenagear este ano por ocasião de uma festa popular consagrada à agricultura e com diversas manifestações de cunho artístico, artesanal antigo e moderno entre outras, a memória de Francisco Martins Farias, poeta popular de grande sensibilidade, que em vida tão bons momentos proporcionou aos seus conterrâneos com a récita dos seus versos ou quadras de improviso.

O Ti Farias, como vulgarmente era conhecido, nasceu no sítio do Serro da Corte, daquela Freguesia, em 16-10-1861 e morreu no mesmo local a 29-10-1930. Não sabia ler nem escrever. Sem a iniciativa agora do seu neto Manuel Mendes, ajudado por mais alguns outros particulares, estimulados pelo professor catedrático Dr. Manuel Viegas Guerreiro que também é filho da terra e parente afastado do poeta, tudo deixava prever que a notável obra poética do Ti Farias, teria ido a enterrar com ele ou pelo menos não iria mais além da memória dos seus conterrâneos. A quantos homens de gênio e valor, isso não tem acontecido? A esse propósito devemos anotar aqui que foi nessa freguesia de Querença que o até então quase poeta anônimo António Aleixo — que tivemos a honra de conhecer e conviver pessoalmente — nasceu para a posteridade. Foi efectivamente aqui que ele encontrou pela primeira vez e por acaso, o Dr. Joaquim Magalhães, então Reitor do Liceu de Faro e que, seduzido pela qualidade da sua poesia, do seu improviso, lhe deitou a mão colocando o poeta no justo lugar que hoje ocupa no mosaico literário, da poesia do nosso país.

Na festa de Querença que se realizou em 24 do corrente foi apresentado um livro de recolha de poesias e quadras populares.

Alares, do Ti Farias, com um prefácio do professor Manuel Viegas Guerreiro e uma nota biográfica do neto Manuel Mendes Farias. Trata-se dum obra simples, de cunho profundamente popular mas que nos dá uma ideia clara do que teria sido a obra do poeta se as circunstâncias da vida onde nasceu e viveu, tivessem sido outras. Participaram nesta festa popular, este ano, repetimos, consagrado à agricultura e em homenagem ao poeta popular, entre outras personalidades, o Presidente da Câmara de Loulé, os doutores Gomes Guerreiro, Quirino Mealha, Manuel Viegas Guerreiro, todos naturais de Querença e o Dr. Joaquim Magalhães que, como já anotámos, foi o estimulador da obra genial — no seu sentido crítico e sarcástico — do poeta Aleixo que certas correntes procuram hoje servir-se para lhe imprimirem um contexto ideológico e partidário, absolutamente alheio ao temperamento e maneira de ser do poeta que, como já afirmámos conhecemos bem e de perto nas horas amargas, como poucas pessoas que hoje evocam a sua memória.

Além da apresentação da obra do Ti Farias, feita pelo professor Manuel Viegas Guerreiro, o professor Gomes Guerreiro falou sobre as perspectivas da agricultura em Querença e o Dr. Quirino Mealha fez uma exposição sobre a História da freguesia. Foi igualmente inaugurada a Casa do Povo e a festa animada por uma já tradicional sardinhas de confraternização na qual participaram largas dezenas de pessoas não só da freguesia, como igualmente muitos forasteiros que ali se deslocaram da província e de outras regiões do país.

Segundo nos informou um membro da Comissão organizadora, esta festa tem por objec-

tivo contribuir — o que aliás é muito louvável — para a valorização do património cultural da freguesia, estímulo do artesanato e confraternização de todos os homens de boa vontade, em particular os emigrantes vindos desse mundo além e que nesta época se encontram por cá em grande número em visita à Terra que lhes serviu de berço e aos seus ente-queridos.

Vitoriano Rosa

Tivemos a satisfação de abranger esta redacção o nosso prezado amigo Vitoriano Rosa, dinâmico jornalista de comprovação de mérito e escritor acutilante, cuja valiosa e apreciada colaboração muito tem valorizado «A Voz de Loulé».

Itemerato algarvio, está sempre pronto a terceirizar armas pela sua e nossa província e dispõe a pugnar pelo seu progresso.

Por isso a preferiu para as suas merecidas férias e fez de Loulé o seu ponto de partida para as várias digressões que realizou pelos nossos mais belos recantos paisagísticos.

Acompanhavam-no sua esposa e filha.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar férias em Vale Telheiro o nosso dedicado amigo e assinante na Venezuela, sr. Adelino de Souza Mendonça.

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar férias no Algarve, o nosso conterraneo e dedicado assinante, residente em S. Mamede de Infesta (Porto), sr. José Pereira, que se faz acompanhar de sua esposa, sr. D. Adelaide da Silva Neto.

FALECIMENTOS

No Hospital dos Capuchos, em Lisboa, faleceu, no passado dia 23 de Agosto, a sr. D. Maria de Lurdes Fontes Santana Milheiro, de 51 anos de idade, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. António de Assunção Milheiro e filha do sr. Roberto de Oliveira Santana (já falecido) e da sr. D. Ilda Fontes Santana; irmã da sr. D. Fernanda Fontes Santana, 2.ª ajudante da Secretaria Notarial de Loulé; e sobrinha da sr. D. Alice de Oliveira Santana, D. Ester Oliveira Santana Graça e do sr. Virgílio de Oliveira Santana. Deixou orfão o menino Fernando José Santana Milheiro, de 11 anos de idade.

O funeral realizou-se no Hospital dos Capuchos para o cemitério de Loulé.

Aos familiares enlutados as nossas sinceras condolências!

JOÃO MARIA DA GRAÇA IRIA

Vítima de fulminante ataque cardíaco, quando se encontrava ao volante de seu automóvel, faleceu em Loulé, no dia 25 de Agosto o nosso prezado amigo e assinante dedicado sr. João Maria da Graça Iria. Solicitador encartado, conceituado comerciante da nossa praça e sócio-gerente da antiga firma de seu pai sr. João Teófilo Iria. Pelo inesperado do acontecimento, a notícia correu célebre por toda a vila, deixando em todos um rastro de surpresa e grande pesar, pois tratava-se de

O DESPORTO AO SERVIÇO DO TURISMO

XII Concurso Internacional de Saltos da Penina

Está a decorrer, desde o dia 3, prolongando-se até ao dia 7, a décima segunda edição anual do famoso Concurso Internacional de Saltos, nos campos da Penina, e que constitue, sem dúvida, um dos mais belos cartazes turísticos, não só do Algarve, mas também de todo o País.

Basta dizer-se, aliás, que o Concurso da Penina é o único internacional que se realiza entre nós, além do Concurso de Lisboa.

Este ano tem a presença de cavaleiros franceses, espanhóis e ingleses, e dos mais representativos valores do Hipismo Português.

E, como de costume, estão também a efectuar-se provas essencialmente destinadas a jovens, preparando assim as gerações de amanhã.

De destacar o valor dos Prémios — que se deve em grande parte aos esforços da Comissão Organizadora, dinamizada como sempre pelo Eng.º José Valente, e ao apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), da «Sointal» (Casinos do Algarve) e ainda de outras entidades colaborantes e patrocinadoras.

A Televisão Portuguesa transmitirá em directo, no sábado, 6 de Setembro, o Grande Prémio da Penina, e no domingo, dia 7, também em directo, o Derby do

Algarve, prova única no seu gênero.

É de esperar, portanto, que depois da indiscutível popularidade das provas hípicas nos Jogos Olímpicos de Moscovo — se venha também a revestir novamente de grande êxito este XII Concurso Internacional de Saltos da Penina (que possui, aliás, a melhor coleção de obstáculos existente em todo o País) e continua, igualmente, com o valioso patrocínio da Câmara Municipal de Portimão.

Presidem respectivamente à Comissão Organizadora e ao Júri do Terreno o Eng.º Luís de Azevedo Coutinho e o Coronel António Crespo, sendo Directores de Campo o Tenente Coronel António Pereira de Almeida e o Coronel Jorge Matias.

VI Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve

Os regulamentos desta importante manifestação do Racal Clube (que conta com o alto patrocínio internacional da FIAP que já enviou as medalhas de ouro, prata e bronze a serem entregues aos premiados nos 3 primeiros lugares de cada modalidade) continuam em distribuição.

Podem ser pedidos, tal como os boletins de inscrição, para:

Racal Clube — 8300 SILVES. As inscrições acabam a 30 de Setembro e as centenas de trabalhos já recebidos parecem garantir o melhor Salão de sempre.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Setembro nas tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e Impostos:

IMPOSTOS RODOVIÁRIOS
Imposto de circulação, de 1980 (3.º trimestre e 2.º semestre).

Imposto de camionagem, de 1980 (3.º trimestre).

Imposto de compensação, de 1980 (3.º trimestre).

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não sendo pagos no mês do vencimento ficam sujeitos a juros de mora.

Passados sessenta dias após o decurso do prazo de cobrança à boca do cofre, haverá lugar a procedimento executivo.

Centro Regional de Segurança Social

(continuação da pág. 8)
vigo de indiscutível utilidade pública e cuja missão é tentar resolver os problemas humanos que lhe sejam apresentados. E tanta tem sido, com exceção temporária de um semi-invisível que tem família, que tem filhos casados, que tem casa própria e que «só deixa de pedir esmola se lhe derem uma reforma de 10 000\$00». Mora no sítio do Parragil (Loulé) e, pelos vistos, não é parvo.

Aproveitámos a oportunidade para falar do caso da «nossa» Maria das Bananas, mas foi-nos respondido que têm resultado infrutíferas todas as tentativas até agora feitas para resolver esse complexo problema.

Claro que os serviços não desistiram nem desistem, mas o problema tem várias facetas a que não é fácil dar pronta solução, até porque o caso não é assim muito grave.

JOSÉ VITORINO

(ao deixar o cargo de Governador Civil):

— UM VOTO DE LOUVOR AOS FUNCIONÁRIOS DO GOVERNO CIVIL DE FARO

Do Governo Civil de Faro chegou-nos, ainda com a assinatura de José Gago Vitorino, uma ordem de serviço que passamos a transcrever:

«Não é fácil a tarefa daquelas que, estando num serviço público, têm que servir diariamente as populações que os contactam.

O Governo Civil, tendo fun-

Dr. Maria Eduarda

Bagarrão

Na Faculdade de Letras de Lisboa, concluiu há dias o curso de Germânicas a nossa compatriota sr. Dr. D. Maria Eduarda Mendonça Bagarrão, filha da sr. D. Maria Eduarda Mendonça Bagarrão e do nosso prezado amigo sr. eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão (Director-Delégado da Federação dos Municípios do Algarve).

Para a jovem licenciada e seus pais vão os nossos parabéns assim como os votos de brilhante carreira profissional.